

NOME: GILSON RASLAN SOARES FILHO

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO, COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO: DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO SETOR INDUSTRIAL DE DIVINÓPOLIS

AUTORES: GILSON RASLAN SOARES FILHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: Desenvolvimento Regional, Comunicação, Estratégia

## RESUMO

### Introdução

Esta pesquisa que se apresenta é a continuação e aprofundamento do projeto que vem sendo desenvolvido desde 2012, cujo foco principal é a compreensão das estratégias de comunicação para o desenvolvimento regional, e tendo como lócus de pesquisa a cidade de Divinópolis, considerada o polo atrativo do desenvolvimento da região Centro-Oeste mineira.

Do decorrer de 2012, a pesquisa procurou compreender os eventuais entraves para o desenvolvimento sustentável da cidade por meio da análise dos discursos de lideranças empresariais, institucionalizados como entidades de classe, organizados por setor produtivo. Nesta continuidade da pesquisa, em 2013, o objetivo era, desde o início, desdobrar a etapa anterior, inclusive metodologicamente. Dessa maneira, depois de realizar um mapeamento do setor a ser analisado, o industrial, a proposta seria entrevistar dirigentes de indústrias locais. Para que fosse feita a escolha, definida como orientada, mas segundo critérios de importância e representatividade social e econômica, foi realizado, como será indicado adiante, um levantamento e análise de dados disponibilizados pela FIEMG (2011).

Ao se deparar com as possibilidades abertas pelos dados, a pesquisa se viu obrigada a se debruçar sobre os eles, para em seguida realizar as pesquisas em profundidade com os empresários da indústria. Serão apresentadas justamente as análises dos dados recolhidos e algumas conclusões, ainda que parciais, que indicarão os desdobramentos da pesquisa, para se atinjam seus objetivos – a saber: estabelecer as necessárias relações entre as estratégias de comunicação e o desenvolvimento regional

### Metodologia

Como salientado, esta é uma pesquisa em processo, cujo início se deu em 2012. Naquele ano, como neste, foi realizada revisão bibliográfica sobre teorias do desenvolvimento e muito especialmente sobre desenvolvimento e estratégias de comunicação. Depois de realizadas entrevistas em profundidade, com questionário semi-estruturado, com os gestores de entidades patronais da cidade de Divinópolis, em 2013 a estratégia se repete, agora com diretores de empresas do setor industrial. Para a seleção dos entrevistados, foram analisados dados obtidos do levantamento anual da FIEMG (2011). Ao nos deparar com os dados, foi verificada sua relevância, o que nos obrigou a realizar uma pesquisa mais pormenorizada, a fim de que fosse mapeada a situação produtiva da cidade. Os dados foram "territorializados", por assim dizer: foram retirados os dados referentes a Divinópolis e então tratados no programa SPSS. A partir de tal mapeamento, serão realizadas, de maneira mais adequada, entrevistas em profundidade com industriais, especialmente do setor confeccionista, que reúne 48% do setor industrial da cidade. Como já ocorreu em 2012, tais entrevistas serão feitas por meio de roteiro semi-estruturado, registradas por meio de gravador digital e transcritas, para que seja feita a análise do discurso.

### Resultados parciais e discussão

Para efeito de apontamento de resultados parciais e discussão, em razão da exiguidade de espaço, serão considerados apenas os resultados apurados a partir da pesquisa de análise dos dados do levantamento anual da FIEMG (2011). Os dados fornecidos pela FIEMG (2011) foram analisados a partir de quatro aspectos, tomados como variáveis: setor, porte, número de funcionários e exportação, que, analisados individualmente ou sendo cruzados entre si, formam uma espécie de cartografia do setor produtivo da cidade. Segundo as análises, Divinópolis possui 43 setores industriais, entre os quais os que mais se destacam são os ligados à siderurgia, muito mais por seu impacto financeiro do que pela presença e número de unidades fabris, e principalmente a confecção de artigos de vestuário e acessórios, que concentra, apenas esse setor, 48% de todas as indústrias presentes na cidade. Se houver um agrupamento de setores e se se organizam os setores que se podem reconhecer como da cadeia produtiva do setor confeccionista, nota-se a real importância desse setor para a cidade: dos 43 setores industriais da cidade, apenas sete podem ser considerados de alguma forma relacionados com o setor da confecção, incluindo o próprio setor confeccionista, mas que concentra 55% das unidades fabris da cidade. Outro aspecto analisado diz respeito ao porte das indústrias, de cuja análise constatou-se que há um claro domínio das micro-empresas: 72% das indústrias e 75% das confecções têm esse porte. Isso, mais uma vez, explica em parte a ausência de política de comunicação observada anteriormente, bem como com a ausência de práticas inovadoras. A relevância das confecções para a economia, mas principalmente seu impacto social, justifica que esta pesquisa se concentre no setor e procure melhor elucidá-lo, para os objetivos propostos para esta pesquisa sejam primeiramente alcançados para o arranjo produtivo confeccionista.

Os dados interpretados e aqui muito sumariamente indicados apontam para o fato de que a atual estagnação econômica passa pela ausência de estratégias que compreendam o novo quadro do valor econômico – numa palavra: o valor assentado na imagem de produtos e marcas, em uma sociedade que e auto-denomina "da comunicação", e cujo valor é construído sobre "o imaterial" (GORZ, 2006): sobre os processos simbólicos, não mais exclusivamente sobre a produção material. O desafio é o desenvolvimento de uma tecnologia que compreenda essa era do desenvolvimento e que permita que desigualdades intra e extra regionais, bem como o desenvolvimento social e humano sejam tomados como parte de um projeto de desenvolvimento das riquezas e potencialidades de homens e mulheres que vivem em Divinópolis e na região de que é pólo.

### Referências

FIEMG. Cadastro Industrial MG 2011. Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, CD-ROM, 2011.

GORZ, André. O imaterial. Conhecimento, valor e capital. São Paulo: Anablume, 2005.